

INFECÇÃO NO CENTRO CIRÚRGICO: atuação do enfermeiro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

Luciana Ap^a. S. COSTA¹; Carolina da S. FERREIRA²; Cacilda Ap^a. RODRIGUES³; Aline N. OLIVEIRA⁴; Estefânia S.G. F. GARCIA⁵; Leticia M. PAGANO⁶; Michele C. A. de SOUZA⁷; Lorrane C. T. da ROCHA⁸; Patrícia A. P. CARNEIRO⁹

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de analisar a atuação do enfermeiro da comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH) no controle de infecção no Centro Cirúrgico (CC). Tal abordagem justifica-se pela importância de conhecer a atuação do enfermeiro como membro da CCIH, pelo seu papel atuante frente ações que minimizem a grande predisposição de infecção neste setor. Tem-se como objetivo geral abordar as competências do enfermeiro da CCIH e como objetivos específicos elencar os fatores que dificultam a atuação do enfermeiro frente à infecção hospitalar no CC e analisar as ações realizadas pelo enfermeiro da CCIH frente o CC em Hospitais do Sul de Minas. A pesquisa foi qualitativa, descritiva e transversal. Conclui-se que os objetivos propostos durante a pesquisa foram alcançados e com isto observa-se que o papel do enfermeiro frente sua atuação no centro cirúrgico no controle de infecção hospitalar é contínuo visando o bem-estar do paciente e da equipe.

Palavras-chave: CCIH; Infecção hospitalar; Enfermagem

1. INTRODUÇÃO

Dutra et al (2015) definem a Infecção Hospitalar (IH) como uma síndrome infecciosa adquirida posteriormente à internação ou ao procedimento ambulatorial, esta pode manifestar-se após a alta e estar relacionada com algum procedimento realizado durante a internação ou tratamento. No ambiente hospitalar, existe uma grande preocupação com o controle da infecção acerca de todos os procedimentos a que o usuário é submetido.

Tem-se como objetivo geral abordar as competências da CCIH e do enfermeiro como membro desta comissão e como objetivos específicos elencar os fatores que dificultam a

¹ Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG - E-mail: luciana.costa_nep@hotmail.com

² Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG - E-mail: ferreiracarolvga@outlook.com

³ Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG - E-mail: cacildaapr@hotmail.com

⁴ Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG - E-mail: aline.neoliveira@gmail.com

⁵ Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG - E-mail: estefania.felix79@yahoo.com.br

⁶ Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG - E-mail: leticia.pagano@yahoo.com.br

⁷ Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG - E-mail: michelecastilho.souza@hotmail.com

⁸ Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG – E-mail: lorrane.enfermagem@yahoo.com.br

⁹ Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG – E-mail: patriciacarneiro@unis.edu.br

atuação do enfermeiro frente à infecção hospitalar no CC e analisar as ações realizadas pelo enfermeiro da CCIH frente o CC em Hospitais do Sul de Minas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Kunzle et al (2006) as infecções do sítio cirúrgico representam uma grande carga sócia econômica às instituições em consequência do aumento dos custos hospitalares devido ao aumento do período de internação e em relação ao usuário de saúde pelo afastamento de sua família e de suas atividades profissionais. O usuário que progride para uma infecção aumenta os gastos até três vezes em relação ao usuário que não apresentou infecção.

Segundo Batista et al (2012) os enfermeiros possuem um grande papel na prevenção e controle das infecções hospitalares, pois executam procedimento de contato direto com os usuários de saúde, manipulam equipamentos e medicamentos. Esse profissional é reconhecido como membro da CCIH, por sua afinidade com as outras categorias e por sua capacidade educativa, possui respaldo legal do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através da Lei do exercício profissional nº 7,498 de 25 de junho de 1986.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é uma pesquisa em campo de natureza qualitativa.

Serão abordados 03 enfermeiros da CCIH. Cada entrevistada receberá um roteiro de entrevista com questionamentos relacionados a atuação do enfermeiro da CCIH frente os riscos de infecção hospitalar voltados ao centro cirúrgico. As respostas foram coletadas entre os meses de Setembro e Outubro de 2015. Os entrevistados serão identificados no decorrer da discussão por “Enf1 (Hospital Bom Pastor)”, “Enf2 (Hospital Regional do Sul de Minas)” e “Enf3 (Hospital São Francisco de Assis)” para que os seus nomes não sejam expostos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As competências são baseadas em: Estabelecer diretrizes para o desenvolvimento do programa de controle de infecção hospitalar: controle de micro-organismos multirresistentes; prevenção de transmissão aérea e treinamento dos profissionais do hospital. Elaborar planos de ação e estabelecer estratégias de atuação para controle das infecções hospitalares; Realizar investigações epidemiológica de surtos, sempre que indicado; Elaborar, rever e atualizar normas, que visem à uniformização de medidas para controle das infecções hospitalares; Planejar normas para estudos e pesquisas epidemiológicas; Estabelecer programa de racionalização do uso de antimicrobianos; Elaborar normas para promover educação de pessoa na área de

infecção hospitalar; Elaborar e divulgar relatórios contendo, no mínimo as seguintes informações, por serviço (unidade de internação) e referente todo o hospital: Taxa de infecção hospitalar geral, taxa de pacientes com infecção hospitalar, estrutura percentual das várias localizações topográficas no paciente, taxas de infecções hospitalares por procedimento de risco e taxa de consumo por antimicrobianos. (Enf2) Quando as dificuldades, dificuldade maior é não acompanhar de perto a rotina do CC diariamente. Equipe médica tem dificuldade em seguir alguns protocolos (não todos) e alta rotatividade de cirurgias. (Enf1)

“Manter as infecções hospitalar sob controle é um desafio permanente, seja no Centro Cirúrgico ou em qualquer setor, os profissionais partem para uma batalha de ser controlador de infecção hospitalar (Enf2)”.

5. CONCLUSÕES

Observa-se que o papel do enfermeiro no controle de infecção hospitalar é contínuo visando o bem-estar do paciente, bem como, de toda equipe envolvida através de uma educação permanente e rigorosa realizada diariamente e que possibilite o entendimento de todos os profissionais envolvidos no setor. Porém, o controle de infecção hospitalar não parte somente da CCIH tornando esta tarefa coletiva.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, O. M. A. et al. Representações sociais de enfermeiras sobre a infecção hospitalar: implicações para o cuidar prevencionista. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, out/dez; v. 20, n 4. 2012.
- DUTRA, G. G. et al. Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro. **J. res.: fundam. Care. Online**. Rio de Janeiro, v.7 n. 1, 2015.
- KUNZLE, S. et al. Auxiliares e Técnicos de Enfermagem e controle de infecção hospitalar em centro cirúrgico: mitos e verdades. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 40, n 2, p. 214-220. 2006.
- SANTOS, E. M. et al. Análise da atuação de controle de infecção na prevenção da infecção hospitalar. **EFDesportes.com, revista digital**. Buenos Aires, n. 180, 2013.